

difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 1

UM RETRATO DAS MUITAS DIFICULDADES DO COTIDIANO DOS EDUCADORES



Claudia Davis: É preciso valorizar e manter ativas equipes bem preparadas de formação continuada de professores, pois só assim se consegue ter uma visão clara do que se passa nas escolas e com estes profissionais.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 2

A necessidade de atualização e continuidade dos estudos também se estende àqueles que ensinam. Assim, para os professores, a formação continuada se torna cada vez mais importante para acompanhar as mudanças pelas quais o mundo passa e atender às necessidades dos alunos. No entanto, muitos são os docentes que ainda não despertaram para este fato. Por outro lado, os educadores também reclamam da falta de subsídios para a formação, principalmente na rede pública. Para identificar como se configuram, atualmente, as ações de formação continuada de professores (FCP), a Fundação Carlos Chagas, promoveu uma pesquisa focada nas modalidades por meio das quais elas são implementadas, nos processos de monitoramento e as avaliação que delas fazem as Secretarias de Educação (SEs). A seguir, confira a que conclusões o estudo chegou na entrevista com a pesquisadora Claudia Leme Ferreira Davis:

FOLHA DIRIGIDA – Como surgiu o interesse por pesquisar a formação continuada de professores (FCP)?

Claudia Davis – Em primeiro lugar, queria dizer que falo em nome do grupo de pesquisadores que realizaram a pesquisa: Marina M. R. Nunes, Patrícia A. Almeida, Ana Paula F. da Silva e Juliana Cedro. A Fundação Carlos Chagas (FCC) foi contratada pela Fundação Victor Civita (FVC), nossa parceira já há alguns anos, para realizar esse estudo. Antes dele, também em parceria com a FVC, os resultados obtidos na pesquisa “A Atratividade da Carreira Docente” mostraram que poucos são os jovens que consideram a possibilidade de ingressar no magistério. Outros estudos têm descrito a precariedade da formação inicial que os futuros professores recebem. Como já sabíamos do baixo interesse por lecionar e da extrema vulnerabilidade da formação inicial dos docentes, pareceu-nos oportuno e desejável investigar como as ações FCP vêm ocorrendo em alguns estados e municípios brasileiros.

FOLHA DIRIGIDA – Qual foi o foco do estudo sobre FCP?

Claudia Davis – Em um contexto como o brasileiro, não há como não se preocupar com dois aspectos já bem conhecidos: de um lado, com a oferta de uma escolarização ex-



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 3

tremamente fragilizada para as nossas crianças e jovens; de outro, com o desenvolvimento profissional dos docentes, porque ele está intimamente ligado à qualidade do trabalho que os professores realizam. Nos últimos anos, houve a implementação de muitas e novas políticas educacionais, como as reformas curriculares dos anos 1990, a utilização de avaliações censitárias sistemáticas em nível nacional e estadual, a implementação do sistema de ciclos etc. Diante disso, renovou-se o interesse pelo trabalho realizado nas escolas, levando à necessidade de conhecer e discutir melhor como – e mediante quais circunstâncias – a FCP contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a qualidade dos processos educativos no país. Nossa equipe preocupou-se em identificar como se configuram, atualmente, as ações de FCP, focando, em especial, as modalidades por meio das quais elas são implementadas, os processos de monitoramento e as avaliação que delas fazem as Secretarias de Educação (SEs).

FOLHA DIRIGIDA – Quem participou do estudo sobre a FCP?

Claudia Davis – Para que pudéssemos identificar como se configuram as ações de FCP nas redes públicas de ensino, pretendíamos visitar 20 secretarias de ensino. Para escolhê-las, utilizamos os seguintes critérios: (a) contemplar instâncias estaduais e municipais; (b) variar o porte das SEs; e (c) contemplar as cinco regiões do país. Contatamos várias SEs: algumas não concordaram em participar da pesquisa e foram substituídas; outra postergou tanto a coleta de dados, que acabou por inviabilizá-la. Em razão desse problema, perdemos uma SE do sudeste, de modo que, das 20 inicialmente previstas, pesquisamos apenas 19: seis estaduais e 13 municipais, localizadas em capitais e em municípios de pequeno ou médio porte (aqueles que têm, respectivamente, de até 200 mil habitantes a aqueles cuja população oscila entre 200 mil e 600 mil habitantes), distribuídas em todas as cinco regiões do país. Como temos o compromisso ético de não revelar as nossas fontes, nenhuma SE estudada foi identificada. Em todas elas, foram entrevistadas pelo menos três pessoas: o secretário de educação (ou seu representante); o coordenador de formação continuada (ou o responsável por esse trabalho); e um responsável por um projeto, indicado pela SE como de relevância em sua política de FCP. Quando possível – e de interesse pela novidade que descortinava – entrevistamos o diretor ou o coordenador pedagógico de uma das escolas da rede de ensino.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 4

FOLHA DIRIGIDA – Todos os professores participam ou estão interessados em FCP?

Claudia Davis – O estudo mostrou que a participação em ações de FCP formação continuada é, em parte, determinada pelos resultados do desempenho escolar em Língua Portuguesa (notadamente os processos de alfabetização) e Matemática, disciplinas incluídas nas avaliações em larga escala, realizadas no país e nos estados. Como as SEs dão prioridade aos anos iniciais do ensino fundamental, os professores que atuam em seus anos finais e no ensino médio acabam sendo menos assistidos. Essa prioridade ao ensino fundamental I decorre, em parte, do fato dos professores que aí atuam serem formados, geralmente, em cursos de Magistério ou Pedagogia, que não lhes oferece condições satisfatórias para o adequado exercício da profissão. Além disso, como são professores polivalentes, eles precisam receber formação teórica e metodológica em mais de uma área do conhecimento. Esses dois aspectos fazem com que esses docentes sejam mais receptivos às novas práticas e metodologias do que os especialistas de área. No caso dos profissionais que atuam no ensino fundamental II e do ensino médio, a grande maioria possui formação em nível superior, com conhecimentos específicos em sua área de atuação. Para esses docentes, ações de FCP mais gerais, como as que tratam da prática docente, tendem a ser vistas como inócuas, sob a alegação de que os formadores não dominam, tão bem como eles, o conteúdo específico das disciplinas que ministram.

FOLHA DIRIGIDA – Diante desses achados, qual é a conclusão da pesquisa sobre ações de FCP?

Claudia Davis – Os resultados apontam, basicamente, para a necessidade de se retomar ideias já bem disseminadas no país. Uma delas é valorizar e manter equipes bem preparadas de FCP, pois só assim se consegue ter uma visão clara do que se passa nas escolas e com os professores, com a vantagem, ainda, de deixar as SES menos sujeitas a interferências decorrentes das alterações de governo. Outra ideia é coordenar e articular a FCP a outros programas e políticas voltados para os professores, assegurando não só maior coerência entre metas, ações e resultados como maior articulação com as demais políticas docentes, como a de carreira e salários, entre outras. Uma terceira é fazer mais uso de ações de FCP duradouras e sistemáticas, de maior efetividade, investindo, na FCP, simultaneamente na figura dos professores e no coletivo da escola. No primeiro caso, ações voltadas para as etapas da vida profissional dos docentes, desde o ingressante na carreira e aquele que se encontra



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • novembro/2011 • página 5

mudando de segmento ou de nível de ensino até os veteranos, é algo fundamental. Em todas essas fases, acompanhar o professor dando-lhe subsídios e amparo nas dificuldades que enfrentam; estímulo para alcançar a desenvoltura necessária para participar ativamente do planejamento escolar, desenvolver seu plano de aula e executá-lo junto aos alunos – promovem seu desenvolvimento profissional e mantêm a motivação para ensinar e colaborar na formação de seus pares. Igualmente, fortalecer sua postura ética e o profissionalismo dos professores, a responsabilidade, inerente ao magistério, pelo coletivo e, ainda, o exercício da cidadania parecem ser aspectos também nodais. As ações de FCP voltadas para a escola são tão importantes quanto. ✕

Entrevista concedida à FOLHA DIRIGIDA, outubro de 2011, à Ana Paula Novaes.